

PRATICANDO A DOCÊNCIA NUM CURSO DE ESPANHOL PARA VIAGENS

VIVIAN RECUERO RODRIGUES¹; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES BROCHI FERNÁNDEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – vrecuero95@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar considerações sobre a realização do projeto de extensão “Espanhol para viagens”, o curso tende a desenvolver estratégias que permitam aos alunos estabelecer uma notável comunicação em língua espanhola, em contextos de viagens a países de fala hispânica, podendo além de expressar-se, utilizar o espanhol como língua estrangeira e compreender os aspectos culturais dos povos que habitam os referidos países.

Esse projeto foi oferecido pela Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação (CLC), onde foi destinado para toda a comunidade exterior e interior à Universidade. O projeto foi coordenado pela Professora Dra. Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández e as aulas foram ministradas pela acadêmica Vivian Recuero Rodrigues, autora deste resumo.

A ideia deste projeto começou em 2016, quando a autora deste trabalho participou da primeira edição desse projeto, que foi ministrado por um aluno que na época estava cursando a disciplina de Estágio de Intervenção de Língua Espanhola, o que pareceu-me interessante dar continuidade ao projeto no ano de 2017, para continuar dando oportunidade a outras pessoas da comunidade, também, aprenderem o léxico de Espanhol para Viagem.

É importante destacar também, que outro motivo que me fez trabalhar com este projeto, é a questão das fronteiras do Brasil com os países de língua hispânica. Assim de alguma maneira oferecer para a comunidade da UFPEL e fora dela um curso que ofereça conhecimentos básicos da língua espanhola em um contexto de viagem é altamente produtivo para auxiliar os alunos em suas futuras viagens mantendo assim os alunos sempre motivados para aprender essa nova língua. Assim segundo Baralo “Si el interés y la necesidad por adquirir una lengua nueva son fuertes, el proceso de adquisición de la LE seguirá pasos certeros y avanzará gradualmente” (BARALO, 2004).

Para o melhor aproveitamento do curso e para ter um bom resultado foi utilizado nas aulas temas visto na disciplina de Linguística Aplicada da Língua Espanhola, esses temas tinham relação com o ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

No primeiro semestre de 2017, foi concluída a primeira turma do curso. No início do curso a turma era composta de vinte cinco alunos, porém ocorreram muitas desistências, ao final o curso foi concluído com apenas 5 alunos.

A desistência da maioria desses alunos, que foi comunicada por escrito, tem vários motivos diferentes, porém também existem alunos que simplesmente não comunicaram a sua desistência e não compareceram às aulas.

No segundo semestre de 2017, está em andamento uma segunda turma do curso, também com 25 alunos. Porém nessa segunda turma serão feitas algumas mudanças principalmente nas questões que dizem respeito à avaliação dos

alunos. As avaliações passaram a serem cumulativos, ao final de cada aula os alunos realizarão simulações a respeito dos conteúdos trabalhados na aula, com o objetivo de poder diagnosticar a aprendizagem de cada encontro, visto que, como os encontros são semanais e por se tratar de uma língua estrangeira, muitas vezes o foco avaliativo se perde e os alunos se desmotivam de se evadem.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto começou no primeiro semestre de 2017, com a segunda turma do curso desde que começou o projeto em 2016. As aulas foram ministradas semanalmente, realizando um encontro de quatro horas todos os sábados pela manhã, sendo toda a aula desenvolvida em espanhol, o que serve de input para a aprendizagem, se aprende os conteúdos, num contexto de imersão total da língua foco de estudo, os alunos falavam e escrevem em espanhol durante toda a aula.

A metodologia adotada para as aulas foi a expositiva/dialogada, com base no método comunicativo, de modo a abordar as diversas situações comunicativas vivenciadas por um turista ao viajar e também o uso das tecnologias em sala de aula. Segundo Griffin (2011) [...] “la importancia de las nuevas tecnologías reside en abrir nuevas guías de acceso a una gran variedad de inputs para los alumnos [...]” (GRIFFIN, 2011). Sendo assim o uso de diferentes inputs em sala de aula ajudou muito na questão de aprendizagem dos alunos, tanto na questão oral, escrita, auditiva e de leitura.

Podemos dizer que o método comunicativo utilizados nas aulas é o mais eficaz para ajudar os alunos em sua aprendizagem. Assim como segundo GARGALLO (1999), no método comunicativo, a língua é vista como um instrumento de comunicação em contextos de uso da língua.

Em cada um dos encontros semanais, os alunos tinham como atividade fazer um diálogo com relação à situação de um turista descrita naquela aula. Assim os alunos conseguiam fazer uma simulação de uma situação deles em uma viagem.

Porém, o mais importante para esses alunos seria que eles tivessem contato com falantes nativos durante as aulas, o único momento em que esses alunos tinham contato com a língua espanhola era em sua maioria no período das aulas.

Em vários momentos durante as aulas os alunos comentaram que gostariam de fazer uma viagem a alguma cidade dos países de fala hispânica que fazem fronteira com o Brasil, para que assim pudessem colocar em prática as temáticas estudadas em sala de aula.

Durante as aulas, podíamos ver os alunos motivados com as aulas e principalmente querendo falar e escrever a todo o momento em espanhol. Os próprios alunos se corrigiam durante as aulas para aprender a falar o espanhol corretamente, visto que segundo Ellis (2005) e Larsen – Freeman (2006) a língua estrangeira deve ser aprendida e ensinada contextos reais de aprendizagem, aprende-se no próprio uso, quando o aprendiz está falando ou interagindo. Os alunos em vários momentos também traziam relatos de experiências que viveram em alguma viagem que tinham feito e comentavam algumas situações engraçadas que ocorreram nessas viagens por conta do idioma.

3. RESULTADOS

O primeiro grupo começou com vinte e cinco alunos, porém no decorrer do curso o número de alunos foi caindo, e ao final apenas cinco concluíram, porém os que finalizaram saíram preparados para enfrentar um contexto de viagem num país de fala hispânica, seja ela uma viagem a passeio, a trabalho ou de intercambio universitário. Cabe salientar aqui, que muitos aprendizes se escrevem no curso com a crença de que espanhol é parecido ou quase igual ao português, que é fácil e que tão somente com sua presença em aula, sem horas de estudo irão aprovar e quando percebe que não o curso exige estudo, responsabilidade e seriedade, preferem desistir. Os cursos de extensão oferecem uma oportunidade de qualificação a comunidade que exige comprometimento, de ambas as partes, alunos e ministrante, e o devemos fazer valer.

A continuação se descrevem alguns trechos das vozes dos alunos onde pode-se apreciar comentários de alunos que concluíram o curso, de como eles perceberam o curso e se foi importante para eles fazerem ou não o curso.

Aluno A, “Me gustó mucho el curso de manera general: el contenido fue transmitido de manera clara y objetiva, las dinámicas eran interesantes (...)”

Aluno B, “como alumna que tengo un intercambio programado para el final del año en España, con este curso tuve la oportunidad de prepararme un poco más para ese viaje.”

Aluno C, “Busqué hacer ese curso para practicar la lengua, pues ya estoy formada y no quiero olvidar la práctica oral y escrita por falta de no practicar la lengua.”

Com o relato desses alunos, tanto escritos como orais em sala de aula, conseguimos ver que o curso foi ministrado de forma clara e objetiva, e que para os alunos o curso foi importante para suas futuras viagens. Em vários momentos das aulas os alunos comentavam que iriam utilizar as situações estudadas no curso em prática.

No segundo semestre de 2017, esta começando uma segunda turma desse curso, sendo a terceira turma desde que o projeto começou em 2016. Essa segunda turma também conta com vinte e cinco alunos, sendo entre eles pessoas ligadas a comunidade exterior e interior a faculdade.

Com esses novos alunos, esperamos conseguir alcançar o mesmo êxito como esses relatos comentados pelos alunos da primeira turma, as aulas serão ministradas da mesma maneira apenas com poucas mudanças nas questões de avaliações, onde não se farão provas e seminários, mas sim mini testes ao final de cada aula, sendo uma avaliação cumulativa.

4. AVALIAÇÃO

No final do primeiro semestre de 2017, quando foram encerradas as aulas, consegui perceber que a procura pelo curso de língua espanhola foi grande, assim podemos notar que a existência de um curso de língua espanhola com o tema principal de viagens é muito significativo para a comunidade. Com isso podemos ver que os cursos de extensão da faculdade são importantes para manter um contato entre a comunidade e a faculdade e assim mostrar o bom desenvolvimento e ótimas oportunidades de conhecimento para toda a

comunidade e desenvolver uma melhor relação com a sociedade interna e externa ao mundo universitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: 2004. 2v.

GARGALLO, I. S. **Linguística Aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: 2011. 2v.

BEATO-CANATO, A. P. M. O trabalho com línguas para fins específicos em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 853-870, 2011.

ELLIS, R. **La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza**. Análisis de las investigaciones existentes. Traduzido por Gonzalo Abio, Javier Sánchez e Agustín Yagüe. Tradução de "Instructed Second Language Acquisition: a literature review. Ministerio de Educación de Nueva Zelanda, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. The emergence of complexity, fluency and accuracy in the oral and written production of five chinese learners of English. **Applied Linguistics**. v. 27 (4): 590-619, 2006.